

---

## ENVELOPE VIRAL

---

---

---

---

*Joffre M. de Rezende*<sup>1</sup>

Os vírus são constituídos basicamente de um núcleo de DNA ou RNA, circundado por uma camada proteica, denominada *capsídio* ou *cápside*, formada de unidades chamadas *capsômeros*. Determinados vírus possuem ainda uma segunda capa de revestimento externo, a que se denomina em inglês e francês, de *envelope*, de natureza proteica, glicoproteica e lipídica, derivada principalmente da membrana das células do hospedeiro (1, 2).

Deveríamos manter, também em português, a denominação de *envelope*?

A palavra *envelope*, de origem francesa (*enveloppe*), foi introduzida em português em meados do século XX, como um galicismo desnecessário, competindo com *sobrescrito* e *sobrecarta*. Os léxicos de Moraes Silva (1813), Constâncio (1845), Faria (1856), Domingos Vieira (1871), Lacerda (1874) e Aulete (1881) não a registram. Adolpho Coelho (1890) a menciona como um termo francês “a que se deve preferir sobrescrito”. Aparece em 1940 no *Dicionário de Galicismos*, de Carlos Goes, que opta por *sobrecarta* (3).

Apesar da resistência dos puristas da língua, a palavra *envelope* foi assimilada e adaptada ao português, substituindo *sobrescrito* e *sobrecarta*. “Atualmente não há que pensar em galicismo no uso desta palavra”, conclui Mendes da Almeida (4).

O seu significado, no entanto, restringe-se ao de *sobrecarta*. Outra única acepção foi registrada por Laudelino Freire em seu *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa* (1957) e, depois dele, por outros lexicógrafos, a saber: “placa fina de ferro que forma o invólucro externo das caldeiras das locomotivas e recobre uma camada de asbesto ou de outra substância atômica”.

---

1 Professor Emérito da Universidade Federal de Goiás.

Endereço para correspondência: E-mail: [jmrezende@cultura.com.br](mailto:jmrezende@cultura.com.br)  
<http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende>

Recebido para publicação em: 29/9/2012

Nota. Reproduzido do livro do autor, *Linguagem Médica*, 4a. ed., Goiânia, Ed. Kelps, 2011..

Do francês, a palavra *enveloppe* passou para o inglês no início do século XVIII, tendo sido incorporada e adaptada ao léxico deste idioma, com a grafia de *envelope* ou *envelop*. Tal como em francês, a palavra *envelope*, em inglês, caracteriza-se por sua polissemia, com múltiplas acepções, sendo usada em sentido genérico como sinônimo de camada, capa, cobertura, envoltório, invólucro. Em biologia é empregada para designar qualquer estrutura que recobre outra, seja substância química, matéria orgânica, membrana, túnica, tegumento etc.

Assim, ao ser descrita a camada de revestimento externo que envolve o capsídio, nada mais natural que fosse a mesma chamada, em inglês, de *envelope*.

A simples transposição, neste caso, do vocábulo *envelope* para o português é uma falsa tradução. É um exemplo típico do que se convencionou chamar nas traduções de *falsos cognatos* - palavras morfológicamente semelhantes nos dois idiomas, porém diferentes do ponto de vista semântico.

*Envelope*, em inglês, não é apenas *envelope*, mas também invólucro, receptáculo, capa, cobertura externa, bolsa, adverte Agenor Soares dos Santos em seu *Guia Prático de Tradução Inglesa* (5). Cita este autor, como exemplo, a seguinte frase em inglês: “*The envelope of air around the earth*”, que, certamente, deve ser traduzida por “*a camada de ar em torno da Terra*” e não por “*o envelope de ar em torno da Terra*”. Veja-se a semelhança com o seguinte trecho que se lê à página sete do livro *Clinical Virology*, de Debré e Celers: “*Certain viruses possess an envelope around the capsid...*” (1).

No livro *Virologia*, de D. Falke, traduzido do alemão para o português, e revisto pela Profa. E. Kirchner, do Instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo, foi usado *envoltório*, em lugar de *envelope* (2).

A menos que se queira enriquecer o *portuglês*, que hoje domina a linguagem médica, ou atribuir à palavra *envelope* uma nova acepção, transformando-a em termo de biologia com significado específico no campo da virologia, a melhor tradução será *envoltório* ou, como alternativa, *invólucro*.

Outra denominação que poderia ser usada, muito mais científica e universal, adaptável a todos os idiomas de cultura, é a de *peplos*, proposta por Lwoff e Tournier (6). *Peplos* é uma palavra grega que significa manto (7). À semelhança do capsídio, o *peplos* também seria formado de unidades - os *peplômeros*.

O termo *peplos* encontra-se registrado em dicionários médicos da atualidade, em inglês, como o Dorland's (1994) e o Stedman (1996).

## REFERÊNCIAS

1. Debré R, Celers J. *Clinical virology*. Philadelphia, W.B. Saunders Co., 1970. p. 7.
2. Falke D. *Virologia*. São Paulo, EPU-Spring-Edusp, 1979. p. 4.
3. Goes C. *Dicionário de galicismos*. Rio de Janeiro, 1940.
4. Almeida NM de. *Dicionário de questões vernáculas*. São Paulo, Ed. “Caminho Suave” Ltda., 1981.
5. Santos AS dos. *Guia prático de tradução inglesa*. São Paulo, Cultrix-Edusp, 1981.
6. Lwoff A, Tournier P. The classification of viruses. *Ann Rev Microbiol* 20: 45-74, 1966.
7. Bailly A. *Dictionnaire grec-français*. 16. ed. Paris, Lib. Hachette, 1950.